



NECROLÓGIO - NECROLOGY

In Memoriam - Edward Grant (1926-2020)



O eminente historiador da ciência norte-americano Edward Grant, nascido em 1926, faleceu em julho de 2020.

No auge da Segunda Guerra Mundial, ele se alistou na Marinha em 1943 e serviu na frente de batalha do Pacífico a bordo do porta-aviões *San Jacinto*, até o final das hostilidades em agosto de 1945. Por sua atuação em combate, Grant foi condecorado oito vezes.

Com o término da guerra, matriculou-se no *City College* de Nova Iorque, graduando-se em Ciências Sociais em 1951. Continuou seus estudos na Universidade de Wisconsin, onde fez o mestrado e completou em 1957 o doutorado em História da Ciência e História Medieval, tendo ainda passado um ano (1955-56) como bolsista Fulbright na Universidade de Utrecht, Holanda.

Ainda durante seu doutorado Grant começou uma bem-sucedida carreira como docente, como assistente do Professor Marshall Clagett, um conhecido especialista em História da Ciência. Grant ainda lecionou na Universidade do Maine e no programa de História da Ciência de Harvard. Em 1959, assumiu um posto de professor assistente na Universidade de Indiana, lá permanecendo

por mais de trinta anos. Nesta instituição criou o Departamento de História e Filosofia da Ciência, onde ministrou cursos de ciência medieval, filosofia natural e religião, sendo agraciado como Professor Emérito.

Foi ainda membro proeminente de várias organizações, como a Academia Medieval Americana, a Academia Internacional de História da Ciência e a Sociedade Americana de História da Ciência, que dirigiu de 1985 a 1986. Grant recebeu muitas honrarias e prêmios por sua excepcional produção, inclusive a mais prestigiosa, que é a Medalha George Sarton (1992).

Ao contrário de tantos acadêmicos que aceitam sem discutir noções convencionais e não fogem dos paradigmas estabelecidos, Edward Grant argumentou incisivamente que a ciência não era um produto de ruptura da chamada “revolução científica” do século XVII. Juntou-se assim a estudiosos como David Lindberg, Lynn White, e seu próprio orientador Marshall Clagett, entre outros, que defendem uma perspectiva mais de continuidade na história da ciência. Para Grant as raízes da ciência moderna foram estabelecidas no mundo antigo, e o período medieval acelerou o processo de desenvolvimento intelectual da ciência, permitindo os avanços subsequentes.

Sua obra é numerosa, contendo muitos capítulos de livros e artigos. Entre seus livros autorais destacam-se:

Physical Science in the Middle Ages (1971)

Much Ado About Nothing: Theories of Space and Vacuum from the Middle Ages to the Scientific Revolution (1981)

Planets, Stars, & Orbs: The Medieval Cosmos, 1200–1687 (1994)

The Foundations of Modern Science in the Middle Ages (1996) – do qual há uma tradução (2002) em Portugal na coleção *História e Filosofia da Ciência*, com o título *Os Fundamentos da Ciência Moderna na Idade Média*

God and Reason in the Middle Ages (2001)

Science and Religion, 400 B.C. to A.D. 1550: from Aristotle to Copernicus (2004)

A History of Natural Philosophy from the Ancient World to the Nineteenth Century (2007) – traduzido no Brasil (2009) como *História da Filosofia Natural – do Mundo Antigo ao Século XIX*

Obras de Edward Grant têm sido adotadas no currículo de História da Ciência da Universidade de São Paulo, e inspiraram algumas pesquisas neste campo. Há uma tese de doutorado defendida na UNESP (2020) por Luiz Cambraia Karat G. Silva, intitulada *Sobre o nascimento da ciência moderna: a perspectiva continuísta de Edward Grant*.

Gildo Magalhães